

Boletim Semanal 49/2023 – 07 de dezembro de 2023

FRANGO

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Durante o mês de novembro de 2023, conforme levantamento realizado pela SEAB/DERAL, o preço médio nominal do frango vivo ao produtor no Paraná atingiu R\$ 4,53/kg. Isso representa um incremento de 1,34% (R\$ 0,06/kg) em relação ao mês anterior, outubro (R\$ 4,47/kg), porém 12,72% inferior ao registrado em novembro de 2022 (R\$ 5,19/kg). O preço nominal médio foi de R\$ 5,36/kg em 2022.

Em relação aos insumos usados na criação, em novembro de 2023, o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R\$ 54,25 por saca de 60 kg, refletindo um aumento de 2,34% (R\$ 1,24) em comparação com o mês anterior (outubro: R\$ 53,01) e um acréscimo de 36,68% em relação a novembro de 2022 (R\$ 85,67). O preço nominal médio em 2022 encerrou em R\$ 89,47 por saca de 60 kg. Já o farelo de soja, outro insumo essencial na nutrição das aves, registrou em novembro de 2023 um valor de R\$ 2.626,12 por tonelada, representando um aumento de 9,62% em relação ao preço médio estadual de outubro (R\$ 2.395,62 por tonelada) e um aumento de 6,41% em relação a novembro de 2022 (R\$ 2.806,13 por tonelada). O preço nominal

médio em 2022 fechou em R\$ 2.808,17 por tonelada.

Em novembro deste ano, todos os preços dos produtos avícolas nos três níveis do mercado aumentaram em comparação com outubro, refletindo um contexto de aumento decorrente do pagamento do 13º salário e aproximação das festas de final de ano. No entanto, esses preços permanecem inferiores aos registrados há um ano.

No atacado, a alta média foi de 2% para o quilo de frango resfriado. Já no varejo, as elevações ficaram em torno de 3% para o frango resfriado, 1% para o peito de frango e 5% para a coxa-sobrecoxa.

LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Segundo dados do Deral, o produtor de leite paranaense viu sua receita cair ainda mais no mês de novembro. O litro do produto posto na indústria atingiu R\$ 2,15, renovando a mínima do ano (R\$ 2,21 em outubro) e evidenciando uma queda de aproximadamente 20,5% em relação a novembro de 2022. Para o consumidor, porém, o preço médio do leite longa vida subiu 4,4% nas gôndolas dos supermercados, segundo dados da

Boletim Semanal 49/2023 – 07 de dezembro de 2023

pesquisa de varejo do Deral. Ainda assim, produtos em oferta podem ser encontrados abaixo dos R\$ 3,00 em alguns locais.

O governo federal segue apresentando propostas na tentativa de conter a queda da receita no campo, mas que ainda carecem de efeitos práticos. Em novembro foi instituído um grupo de trabalho interministerial, na tentativa de diagnosticar os problemas e propor soluções para a cadeia leiteira. Até outubro, os laticínios brasileiros haviam importado 72% mais lácteos que no ano anterior e o dobro do registrado em 2021.

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

De acordo com o levantamento da SEAB/DERAL, em novembro de 2023, o preço nominal médio da dúzia de ovos tipo grande ao produtor no Paraná foi de R\$ 133,83 por caixa de 30 dúzias. Isso representa uma queda de 4,83% (- R\$ 6,80) em relação ao mês anterior (outubro: R\$ 140,62) e uma redução de 4,75% em comparação a novembro de 2022 (R\$ 140,49).

Em novembro, em comparação com outubro deste ano, os preços dos ovos do tipo grande sofreram queda tanto ao

produtor (-4,83%) quanto no atacado (-2,25%), porém experimentaram um aumento de 8,25% no varejo, passando de R\$ 8,46 para R\$ 8,65 por dúzia.

Em relação aos insumos usados na criação, o preço médio do milho e do farelo de soja no atacado variaram conforme detalhado na coluna de Frango.

Olhando para os custos e a rentabilidade, em novembro de 2023, o poder de compra na avicultura de postura melhorou em relação a um ano atrás. Adquirir uma tonelada de milho exigiu apenas 6,75 caixas de ovos, enquanto no mesmo mês de 2022 foram necessárias 10,16 caixas de ovos de 30 dúzias. No caso do farelo de soja, essa relação de troca foi praticamente igual: em novembro de 2023, foram necessárias 19,62 (- 1,75%) caixas de ovos de 30 dúzias para adquirir uma tonelada do precioso insumo, enquanto no mesmo mês de 2022, essa relação foi de 19,97.

O calor excessivo afeta e pode reduzir a produção. O ovo continua sendo uma proteína animal preferida devido à sua qualidade, valor nutritivo e preços acessíveis. O recebimento do 13º salário e a proximidade das festas de final de ano aquecem o consumo, levando a um aumento nos preços.

Boletim Semanal 49/2023 – 07 de dezembro de 2023

MILHO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Chegou ao fim o plantio da primeira safra de milho do Paraná, em uma área estimada 18% menor que a colhida em 2022, passando de 379,1 mil hectares para 312 mil. A baixa luminosidade atrapalhou um pouco o desenvolvimento das plantas, e com isso a projeção de produtividade está levemente abaixo da obtida no ano anterior, em 9.762 ante 9.980 kg/ha. Assim, a safra de verão pode gerar um volume de 3,0 milhões de toneladas, 19% a menos que no ciclo de verão anterior. Algumas lavouras no estado estão maturando, apesar do percentual não chegar a 1%.

Se confirmado o volume de 3 milhões, a primeira safra equivaleria a menos de 20% do milho produzido no somatório da 1ª e 2ª safras paranaenses, caso se repita a produção de 14 milhões de toneladas obtida no inverno anterior. Essa tendência de aumento de importância da 2ª safra em detrimento da de verão deve se consolidar ainda mais esse ano. O problema de atraso na colheita da soja verificado no início de 2023 não deve se repetir, possibilitando o plantio subsequente do milho de forma mais ágil em 2024. Em números, isso se demonstra no

adiantamento das fases da soja, que atualmente atingem 17% com vagens já formadas, enquanto no problemático ano anterior representavam apenas 3%. Isto traz um viés positivo para a área a ser plantada na segunda safra de milho, visto que a maior área plantada no estado foi 2,7 milhões de hectares, precedida por lavouras de soja que não estavam tão adiantadas como hoje (9% das lavouras com vagens formadas na semana 49 de 2021).

FEIJÃO

Maria Clara Biazoto sob supervisão do

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A área estimada de feijão foi atualizada para 113 mil hectares, 1,6% maior que a projeção de outubro. Apesar disso, a produção foi revisada para 175 mil toneladas, tendo diminuído 18% em relação ao dado anterior, com perdas causadas principalmente pela pouca luminosidade, erosões, alagamentos em partes das áreas e lixiviação de nutrientes.

A colheita avançou mais um ponto percentual e chegou a 3% da área, começando a aumentar a oferta de feijão localmente. Apesar disso, a possibilidade de uma safra reduzida favoreceu o aumento dos preços recebidos pelo produtor, que

Boletim Semanal 49/2023 – 07 de dezembro de 2023

aumentaram 14% entre outubro e novembro no caso do feijão cores (R\$233,95 ante R\$204,99 por saca) e 19% para o preto (R\$ 280,49 ante R\$ 235,79). Em relação ao ano anterior, os preços do feijão de cor caíram 28% e do feijão preto subiram 30%.

Destaca-se que a colheita começa no Paraná em uma região de maior oferta de feijão Carioca, apesar de a 1ª safra paranaense ser majoritariamente de feijão preto, justificando a valorização mais acentuada do feijão preto, ainda em entressafra.

Essas variações de preços tiveram reflexos no mercado varejista, porém de forma limitada, com o feijão cores subindo 2,2% neste mês de novembro, para R\$6,71/kg enquanto o preto praticamente se manteve em R\$6,88/kg. Nota-se que, normalmente, o preço do feijão carioca é maior que o preto, mas esta relação está invertida desde outubro deste ano.

LICHIA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Em 2022, no Paraná, a Lichia teve uma área colhida de 186,0 hectares, onde produziu-se 1,8 mil toneladas a um Valor Bruto da Produção/VBP de R\$ 21,5 milhões. Nos últimos dez anos a cultura apresentou

uma redução significativa de 40,2% na área e 24,6% nas colheitas.

A produção estadual está concentrada na região de Jacarezinho (51,3%), sendo Carlópolis o principal município produtor, participando com 20,5% das colheitas. Os Núcleos Regionais de Cornélio Procópio (33,2%), e Maringá (7,2%) possuem produções significativas. A fruta está presente em 54 municípios paranaenses e os três NR's acima respondem por 91,9% das colheitas.

Nas Ceasa's/PR foram comercializadas 76,4 toneladas de Lichias em 2022, tendo 83,7% desta quantia origem nos pomares do estado; São Paulo e Minas Gerais participaram com 15,3% e 1,0%, respectivamente. O preço médio se estabeleceu em R\$ 8,78/quilo.

A concentração da oferta em dezembro é evidente, cristalizando a Lichia como uma 'fruta das festas de final de ano', pois 45,6 toneladas – 59,6% - foram transacionadas neste mês no ano passado. Aguarda-se para os próximos dias um fortalecimento na disponibilidade da fruta, que além de ser um alimento saudável é utilizada na decoração das mesas festivas.